

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

NÃO PODE SER...

Minhotos! Defendâmos o Minho, defendendo os seus vinhos

Há dias que correm boatos de que várias associações de classe de Viana-do-Castelo, Braga e Guimarães dirigiram representações ao senhor ministro da Agricultura para que seja extinta a Região de Vinhos Verdes e derogadas as garantias que a lei dá aos vinhos regionais.

A ser verdadeira a noticia que ontem dava um jornal de Braga, trata-se de uma manobra comercialista, mais uma, em que aparecem conjurados contra a lavoura regional, gananciosos com mira nos lucros a que pode dar margem a livre entrada no Minho dos vinhos de outras regiões.

Nada há que justifique uma tal medida, que viria dar o golpe de misericórdia na lavoura do Minho, assoberbada por dificuldades economicas a que na maior parte dos casos não pode fazer face.

Todos os dias, por esses concelhos além, estão sendo praeasdas terras e casas de morada, sacrificadas á usura, porque o lavrador minhoto sente-se impossibilitado de equilibrar o seu orçamento doméstico e incapaz de aguentar-se nas agruras da crise que o oprime.

O vinho é ainda uma fonte de receita que pode atenuar um pouco o mal. Se ela falta, a derrocada é inevitavel e será pavorosa.

Com isso nada lucrarão os que, habituados a comercializar e a auferir grandes lucros do seu comércio, querem continuar a satisfação dos seus egoismos e das suas ambições, mesmo á custa da ruina da lavoura e do desaparecimento de muitos casais agricolas. Quando, porém, o poder de compra do lavrador minhoto ficar reduzido a zero, e o comércio da provincia não tiver

a quem vender, porque a lavoura, sendo a primeira força productora, é tambem a que tornece maior número de clientes ao comércio, então se capacitarão os manobreadores de agora de que concorrer para a ruina da lavoura é arrazar toda a vida económica de Portugal.

E' evidente que anda em tudo isto uma manobra de commerciantes. Por traz do que se passou no Sindicato Agrícola de Braga e das representações que se diz terem sido dirigidas ao ministro da Agricultura, estão a avidez do lucro commercialista, o plano de um bom negócio.

Nem o consumidor nem o productor de vinhos no Minho se podem queixar da Lei de Defesa dos Vinhos Verdes. O productor vê com ela defendida a pureza do seu vinho e o estorço dos seus cuidados vitícolas e vinícolas; o consumidor tem o direito de para uso particular comprar vinho de outras regiões, se o preferir, por questão de paladar ou de preço, ao vinho regional. Que falta então? Falta que o commerciante possa agir livremente e ganhar á larga. A benevolência com que se tem exercido a fiscalisação deu lugar a que em várias terras appareça á venda vinho de outras regiões, puro, ou em mistura com o vinho verde.

Esse contrabando e trabalho de mixordeiros dão dinheiro e o negociante vê ali um filão a explorar.

Explorá-lo livremente é muito mais cómodo do que correndo os riscos do contrabando.

E por isso manobra-se, representa-se, tenta-se criar ambiente para sacrificar a economia regional, que tem de assentar na defeza da lavoura, á ganancia de meia duzia de habilidosos que

têm sempre vivido a explorar em seu proveito as circunstâncias politicas ou economicas da nação.

Não pode ser, não deve ser.

Os verdadeiros organismos regionais saberão velar e defender, das manobras commercialistas e plutocráticas que se estão fazendo, a economia regional ameaçada pela cupidez insaciável do lucro commercialista.

Câmaras Municipais, Juntas Gerais de Distrito, autoridades, Grémio do Minho, etc. carecem de decidir-se e tomar partido neste pleito em que se decide do bem estar do Minho.

Seria traição de minhotos deixar que o Minho seja vencido pelos que no Minho commercializam, não hesitando em provocar, na maneira como o fazem, o mal estar em toda a região.

Se os deixarem á vontade, os manobreadores reduzirão o Minho á situação afflictiva de fome cruciante e de negra miséria a que chegou o Douro.

E os lavradores do Minho não percam de vista que o Douro, para entrar num caminho de começo de solução da crise que o oprime, buscou a sindicalização, abraçando-a com entusiasmo, como táboa salvadora. Aprendam a lição os lavradores minhotos, e não esperem ter de chegar a soltar os gritos affitivos que no Douro se ouviram, para recorrerem á sindicalização e encontrarem na união profissional a força bastante para a defeza dos seus direitos, da sua vida e do seu trabalho.

E' da sabedoria das nações que mais vale prevenir do que remediar.

SANTA CRUZ.

8-12-932

(Nos anos de Carlos de Oliveira Martins)

Há gente que, sendo moça,
anda em constante alegria...
Eis que você se alvoroa,
em pôr os anos em dia!

Ponha-os, sim, mas devagar...
Pois, por eu ser diligente,
em os meus pôr e contar,
avélhei precocemente!

Traga-os em dia, mas sem
pressa, e por melhor caminho...
A vez se reúne os cem
e os conta o

João do Minho.

VANITAS...

Já pensaste, talvez, desvanecida,
Na inveja despeitada das demais,
Se passas em requebros sensuais,
Em ritmos canalhas de perida...

Já pensaste, talvez,—pobre lúdida!—
Na côrte que te cerca quando saís;
Nos parvos que levaste aos tribunais
Por uma rara joia apetedida...

Já pensaste, talvez,—felina e calma—
Na lutuosa dor de tanta alma,
Nas alegrias que puzeste em fuga...

...Mas não pensaste nunca, flor de um dia,
Nesse instante de trágica ironia
Em que notares a primeira rugal...

Fão, 1932:

Vilha dos Santos.

Desgarrada

(á gente moça da nossa Ribeira)

...«A voz da Desgarrada...»

A excelsa orquestração dum beijo tentador,
Na partitura ideal do mais vibrante amor!...

Avelino de Souza

«A voz da Desgarrada», cantares harmoniosos,
Da nossa linda terra tão cheia de beksa;
Auroras do passado de sonhos tão formosos,
Que hoje recordamos pungente de tristesa.

Cantares da linda terra onde fomos nado,
E folgámos tanta vez radiante d'alegria;
Tudo levou o tempo, a fugir, desordenado,
Matando-nos p'ra sempre a doce fantasia.

Cantares das romarias, nos adros das ermidas,
Com musicas festivas e danças no terreiro,
No Lago, em S. Roque, na Saude, lá vão idas,
Para mim—éssas festas dum quê tão fagueiro.

E julgo ouvir ainda nessa alegria franca,
O ruído confuso, tão cheio de magia;
Recordo ainda agora a capelinha branca.
E a «voz da Desgarrada» em plena romaria.

Raparigas d'Espozende:—canta! da nossa terra,
Canções bairristas com alma, com ardor;
Dai-lhe expansão, porque a canção encerra
Um nobre sentimento do mais profundo amor.

Ela

O' janotas d'Espozende,
Vinde ouvir a Desgarrada;
Cantigas da nossa terra,
Da nossa terra adorada.

Ele

A nossa terra tão linda,
Fica pertinho do mar.
Quando dela estou ausente,
Não faço senão chorar.

Ela

Sou do norte, sou nortista,
D'Espozende natural;
Filha desta linda terra,
Do norte de Portugal.

Ele

Raparigas da «Ribeira»
Ide arregaçar a saia;
Passar o rio a vad,
Estão as lanchas na praia.

Ela

Os rapazes da «Ribeira»,
Já nenhum usa chapéu;
Usam boina azul-celeste,
Um azul da côr do ceu.

Ele

As aguas do nosso rio,
São espelhos de Venez;
Quem nelas se remirar,
Fica mesmo uma lindeza.

Ela

O meu amor coitadinho,
Foi pr'ò mar ganhar o pão.
Levou as rédes consigo,
Deixou cá o coração.

Ele

Oª Senhora da Saúde,
Nossa querida engelada;
Guias a gente do mar,
Sempre comvocê apegada.

Ela

Tu corres pr'á minha porta,
E o rio corre pr'ò mar;
Eu còro sempre pr'ò cais,
Quando tu vens atracar.

Ele

Eu, quero depois de morto,
Que tu me possas beijar;
Tragam-me as ondas á praia,
Se eu fór morrer no mar.

Ela

Fundeou o «Venancinho»
Para na maré entrar;
A castra dos pilotos,
Foi pr'á barra balizar.

Ele

Oª Senhor dos Afetos,
Nosso grande protector;
Lá da vessa capelinha,
Lembra-vos do pescador.

Ela

Com essas falinhas doces,
Quizeste-me dar um beijo;
Depois d'irraes ao altar,
Satisfarás o desejo.

Ele

O nosso rio formoso,
Corre a cantar de mansinho;
Como a nossa mãe querida,
Quando embala o bercinho.

Ela

A Senhora da Bonança,
Fica na praia de Fão,
A proteger com seu manto,
Quem no mar grangeia o pão.

Ele

Avenida Marginal,
De São João ao Farol;
Veiu dar á nossa terra
O brilho que tem o sol.

Ela

Chegon o «Frito», á barra,
Vem á vela mansamente;
Traz peixinho duma noite,
Qu'è o piasinho da gente.

Ele

Arranjinho do Duarte,
Os teus dias vão findar;
Quando ovires na estação
O comboio a apitar.

Ela

Já há luz na nossa terra,
Luz clara, luz formosa;
Que os fós aqui nos trazem,
Da Empresa do Varosa.

Ele

Senhor padre Sá Pereira,
A nossa barra vai mal;
Se lhe não acode a tempo,
De barra passa a... canal.

Ela

«Sên», Antunes Guimarães,
Olhe para nós sorridente;
Mande dragas para a barra,
Que a prêto também sê gente.

Ele

Oª terra da nossa terra,
Que tu me possas cobrir;
Quando eu fór pr'ò cemiterio
O eterno dormir.

Juzho, 932.

M. V.

LIVROS & REVISTAS

Anuário do Distrito de Viana do Castelo.

Constitui um ótimo e valioso trabalho esta linda e volumosa brochura, que tres devotos e estudiosos vianenses de mãos-dadas organisaram demovidos por muito amor bairristico.

Manuseâmo-lo com minúcia e atento cuidado, e verificamos que na sua esplendida obra se colhe leitura devêras agradável, instrutiva e proveitosa.

Mal o folheamos, topamos de logo com escolhida e primorosa colaboração de brilhantes penas lusas. António Corrêa d'Oliveira abre-o com os seus versos, simples e magistrais — *Lição dos rios*, e seguem-se-lhe, indistintamente, illustres escritores como J. Leite de Vasconcelos, Campos Monteiro e muitissimos outros, firmando belos artigos e substanciosos estudos, pacientemente documentados e ilustrados, como o do sr. Mendes Corrêa sobre a «Psicologia do Minho»; o do sr. Afonso do Paço, sobre «Mordomarias»; o do sr. Cónego Manuel Barreiros, sobre a «Arte Romântica em Portugal»; o do sr. Abel Viana, magnifico, soberbo, sobre «Monumentos arqueológicos e estudos de arqueologia do Alto Minho», intercalado de muitas gravuras e de uma interessante carta pre e protohistórica do distrito de Viana, marchetada de sinais indicativos dos pontos onde existem «crastos, mamóas, insculturas, astorienses, paleolíticos, dolmens e cistas», o que tudo representa um admiravel labor de investigação.

O *Anuário*, pelo seu lado informativo, torna-se recomendavel pela sua muita utilidade como guia do viajante em terras do Alto-Minho. É a sua parte material e artistica representa um acurado labor gráfico por banda do eximio pessoal das oficinas do nosso colega *Noticias de Viana*, a que um belo e caracteristico desenho do dr. Luis Filipe, na capa, foto-litografada num dos melhores ateliers do Porto, em presta singular realce.

Aos seus distintos organisadores, os nossos amigos snrs. Abel Viana, M. Couto Viana e Alberto Meira, com muitas felicitações, os nossos agradecimentos pelo exemplar com que nos distinguiram com tão gentil quanto imerecida dedicatória.

Assinaí O ESPOZENDENSE

Ensaio para os Anais do Municipio de Barcelos.

O nosso caro colega sr. Bento Antas da Cruz, que impõe os seus lazêres em vasculhar, com uma paciencia admiravel de devotado investigador, todas as velharias e carcomidos infólios pelos arquivos e bibliotecas, acaba de dar á publicidade, em uma plaqueta de 32 páginas, o interessante trabalho com o titulo acima, primeiro de uma série que se propõe publicar em seguida a este, pela seguinte ordem:

«A Comarca de Barcelos» (parte segunda); «Estudo histórico sobre o Castelo de Faria»; «Noticia genealógica do Dr. Sidónio Pais, malogrado presidente da República Portuguesa e oriundo de familia de Barcelinhos»; «Biblioteca Barcelense»; «Barcelenses no Brasil»; «Comendas das Ordens monástico-militares da antiga comarca de Barcelos»; «Conventos de Frades e Freiras, idem»; «Naturais de Barcelos que foram ministros e secretarios de Estado (biografias)»; «Roteiro histórico intra-muros e extra-muros da cidade de Barcelos»; «Bento Nuno de Santa Maria, antes 7.º Conde donatário de Barcelos», «D. António Barroso, na sua vida e sua morte»; «Tabernáculo das musas (compilação das poesias já publicadas do auctor), etc.

A edição, do auctor, muito cuidada, como todas as que são confiadas á acreditada «Companhia Editora do Minho», de Barcelos.

Que o auctor, a quem agradecemos a oferta de 1 exemplar, não demore a publicação dos seus subsequentes e interessantes trabalhos.

Almanaque Ilustrado — «O Comércio»

Em uma esplendida edição, vem o intemerato e operoso jornalista sr. João Silva de dar á publicidade, pela primeira vez, este seu almanaque, trabalho novo e em tudo diferente dos congêneres; e que se propõe distribuir, profusa e gratuitamente, por todo o País.

Este almanaque constitui uma brochura muito util e agradável para todos que precisem de colher informes e esclarecimentos nas variadas e completas secções que reúne.

O Comércio e a Industria encontra nas suas páginas um ótimo e consciencioso orientador e um grande propagador dos seus artigos.

É o público um desinteressado guia e um bom indicador em quaisquer emergencias ou dificuldades, pondo-o ao facto e

dando-lhe conhecimento de muitas coisas que ignorava ou punha em dúvida.

O almanaque «O Comércio» constitui uma Empresa que se divide em várias secções, tais como: Publicidade, procuradoria, registos e matriculas, cobrança de dividas, etc.

Foi impresso, a côres, com arte sóbria, na Tipografia Gonçalves, da rua do Almada, 348 — Porto.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida a «O Comércio» — Rua de Belomonte, 7 — Porto.

Agradecidos ao colega sr. João Silva, pela remessa da sua utilissima e bela obra.

A DITADURA E A INSTRUÇÃO

Novamente se chama a atenção dos professores de ensino primário particular para os 300 premios anuais, instituidos pelo Decreto n.º 18.141 de 22 de Março de 1930.

Para custeio dos referidos premios é anualmente inscrito no orçamento do Ministerio da Instrução Pública uma dotação de 360 contos.

Cada premio pode chegar á quantia de 1.200.000, e podem concorrer os professores devidamente inscritos que exerçam o magisterio em povoações rurais e em que não funcione qualquer escola oficial, ou situados a não menos de 3 quilometros de outra em que funcione qualquer escola.

A instituição destes premios é uma medida do Governo da Ditadura Nacional, destinada á divulgação do ensino das primeiras letras, ou seja á diminuição do numero de analfabetos.

Neste ano foram concedidos premios aos seguintes professores:

João Fernandes Pratas, do concelho de Sâmorea Correia, 1.000.000.

João Guilherme Correia da Silva, do concelho de Ponte de Sôr, 700.000.

Maria dos Anjos Vidigal e Cunha, do concelho de Mirandela, 700.000.

Maria da Cruz Marques Paulino, do concelho do Bombarral, 950.000.

Como se vê, ficaram ainda muitos premios por distribuir, por não ter havido mais concorrentes.

É preciso que no proximo ano assim não aconteça.

ALMANAQUE DE S.º ANTONIO para 1933

A' venda na Livraria Espozendense.

Rua 1.º de Dezembro
ESPOZENDE

«O Constructor Civil»

Este esplendido jornal, propriedade da Associação de classe dos pedreiros do Porto e defensor acérrimo dos seus interesses e regalias, distinguiram-se com a sua visita, que agradecemos, saudando-o e retribuindo-a com a remessa do nosso semanário.

«O Jornal Lusitano»

Visitou-nos igualmente este devotado paladino dos interesses e progressos do povo lusitano, que vê a luz da publicidade no Porto.

Saúdações, e agradecimentos pela sua amável visita.

Vamos retribuí-la com a de «O Espozendense».

«Record,, de velocidade!..»

Do Correio do Minho

TRINTA E QUATRO ANOS PARA CHEGAR A BRAGA...

«A importante casa comercial desta cidade, Sousa & Maia, recebeu hontem dois bilhetes postais que, do seu destino a Braga, levaram a chegar nada mais, nada menos, que 34 anos!

«Sairam da Covilhã e Regoa, respectivamente, em 2 e 17 de novembro de 1898, conforme se verifica pela data, não só dos próprios postais mas também dos carimbos das respectivas estações postais.

«O carimbo da estação desta cidade, atribue-lhe a chegada em 14 abr. 32.

«Informa-nos um dos socios da casa Souza & Maia que as firmas signatárias dos postais já não existem ha muitos anos.

«O «Ford» do nosso simpático amigo Gaspar Sameiro faria o percurso em menos anos?»

Ha casos que, apesar de se passarem noutras localidades, tem analogia com o que por aqui, desde ha largos anos, uma ou outra vez, se dá também. Temos por vezes recebido queixas de assinantes do nosso jornal de que o não recebem, quando nós temos a consciencia de ele ter sahido ao seu destino. Talvez o motivo seja o mesmo, estar o jornal eternamente nos depositários sem a respectiva entrega ao seu destinatario... E dahi, quem sabe se um dia, quando tenhamos emigrado para o Além, ele nos será restituído ou aos nossos herdeiros?... Quem sabe?

Nomeação

Por diploma do ministerio da Justiça, foi nomeado para o lugar de ajudante do escrivão do 2.º officio, desta comarca, o snr. António Luis Martins (Cardoso), um excelente rapaz, ahi conhecido de todos e que há bastante

tempo se via no desemprego.

Felicitámo-lo.

Os «polidores de esquinas»

Não relevam nem aceitam bem-humorismos, os meios pequenos, numa grande parte pouco cultos.

Porque humorismo e graça se fez no nosso penultimo numero, simplesmente como *le fin mot* e para fecho da edição, sobre uns dizêres do povo, — embora quando o povo simples fale, ande perto a verdade — surgiram e deram-se logo a fazer um *forróboto* dos demónios os nossos *polidores de esquinas*, os *blagueurs* que tertuliam pelos *figaros* e pelos *bars* indígenas, e a revestir com o manto da realidade aquilo que de fantasia e humorismo, apenas, revestiramos. E que a carapuça era para Fulano ou para Beltrano, porque o público assim a talhara, alinhavara e confecionara; e que tal... e que sim... e que mais... etc.

Ora vá lá a gente pacífica, dada á boa ordem, viver bem ao pé da corja, da vilanagem que por esses pontos se agrupa e acoita! E que vai aos templos e beija o chão, de *bunda* para o ar; e que bate no peito, e que dá preceito á Igreja; mas que, com tão pessimo sistema e feio, dispõe de capacidade bastante para hoje, amanhã e sempre assacar a êste e áquele os piores actos e anavalhar as pessoas da maior e melhor reputação, e até de ver o diabo encasulado na alma do mais ferrenho católico!

Irta, para tal tropa! Que vá cavar pés de burro, ali para a Abelheira...

COLEGIO Franco-Lusitano

DE ESPOZENDE

V

A bela impressão recebida logo na entrada, vai-se acentuando cada vez mais, á medida que se vão vendo todas as partes componentes. Tudo ali dispõe bem um espirito cansado, quer pela pureza do ambiente, onde se respira um ar purissimo, quer pela enorme quantidade de luz que todos os aposentos banha, e que nos suavisa e alegra o espirito.

Visite-se o «Colégio Franco-Lusitano»; percorra-se atenta mente o seu muito razoavel edificio; entre-se nos salões amplos e bem arejados de estudo, um dos rapazes outro das meni-

nas; nos dormitorios fartamente arejados onde se nota uma certa ordem e limpeza, que dispõe bem quem o visita. Entre-se — para finalizar — na moderna sala de jantar, na magnífica sala de trabalhos escolares, e ficar-se-há agradavelmente impressionado e convencido de que neste colégio não falta a necessaria higiene, tão recomendada em todas as casas, mas muito em especial nestas, que guardam com todo o carinho um numero muito razoavel de alunos.

Este colégio é dos poucos que cumprem á risca todos os preceitos que dizem respeito á higiene.

(Continúa)

1932.

*

Desporto

MARITIMO FOOT BALL CLUB

Na ultima 5.ª feira, 8 do corrente, realizou-se uma reunião no estabelecimento do nosso amigo e secretario do «Maritimo Foot-Ball Club», sr. Antonio da Silva, em cuja reunião foi nomeado seu Vice-presidente o sr. Antonio Gonçalves,

Z.

Melhoramentos concelhios

A nossa Câmara, por intermédio do snr. Governador Civil do Distrito, dirigiu ao ministerio das Obras Públicas uma petição relativa á concessão, nos termos do Decreto 21.696, de um subsidio para a macdamicção da estrada que liga o lugar de Goios á freguesia de Vilachã.

Culto religioso

Na 5.ª feira, dia 8, consagrado á Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, foi ministrada na Matris, da parte de manhã, a primeira comunhão a várias crianças de ambos os sexos.

A tarde, pregou o rev.º Arcebispo e Reitor, snr. P.e Adelinho Pedrosa, um belo sermão em honra da Virgem de Fátima, oferecido por uma piedosa e grata devota.

O CASO DA MOEDA FALSA

A Policia de Investigação, privativa do Banco de Portugal que, ha dias, se encontra em Espozende apurando o caso da falsificação de moedas de 10\$ escudos, tem diligenciado obter elementos conducentes á sua absoluta descoberta, dada a possibilidade de que, além dos individuos que já se acham detidos, mais cúmplices haja neste crime.

Esperemos o resultado das diligências dos habeis agentes.

O «fundo» de hoje do nosso jornal é devido á brilhante pena de Santa Cruz, distinto publicista do colega, de Braga, «Diario do Minho».

Assinaí O ESPOZENDENSE

DONATIVOS PARA O HOSPITAL

Nunca é demais instar e pedir que socorram o nosso Hospital.

Ele é o arrimo dos pobres e infelizes que nas horas amargas do infortunio e da doença a ele se acolhem.

Vão aparecendo de quando em quando, almas benfazejas com os seus obulos.

Hoje temos a mencionar o Ex.º Sr. Manuel de Sá Pereira, de Gandra, com o oferecimento de grande porção de lenha no valor de 250\$00, e a Ex.ª Sr.ª D. Natalia Terra e Sá, desta vila, com a quantia de 15 escudos.

São dignos do maior louvor estas almas que se lembram dos pobresinhos, que o nosso hospital socorre.

Em nome deles, dos pobresinhos, a direcção do Hospital agradece reconhecida.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

ESCRITORIO DE ADVOGADO
Dr. Antonio Mascarenhas Junior
Antonio de Sá e Melo
(Escritório da Relação)
 Largo Fonseca Lima
ESPOZENDE
 Aberto todas as 2.ªs feiras, das 12 horas em diante

Vinho nutritivo de carne
 O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A venda em todas as Farmacias e Drograrias
 DEPOSITO GERAL,
Farmacia Franco, Fílios
 Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redacção se dão informes.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.ª de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoal José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3


RUA BAPJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

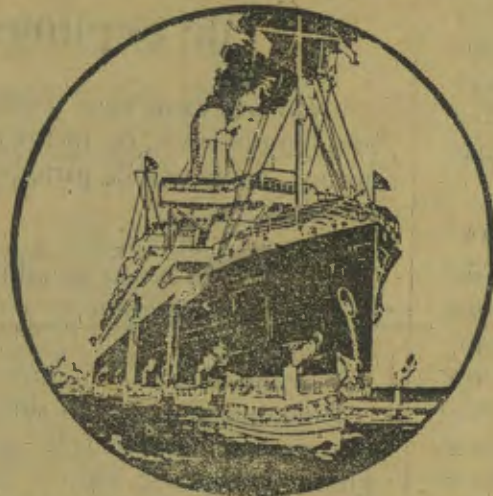
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

Desna em 20 de Dezembro para Rio de Janeiro e Montevideu Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highand Princess em 30 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 14 de Dezembro para Las Palmas Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 20 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 21 de Dezembro, para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 28 de Dezembro, para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.ºs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta commissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os eucargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com foros, hipotecas, penhores, etc. tr t mos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embaraços.

DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.